

Sábado, 02 de Maio de 2026

# Saiba como foi o 1º dia do julgamento de Bolsonaro e mais sete réus

## O julgamento será retomado nesta quarta-feira (3), a partir de 9h

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) suspendeu, por volta das 17h55, o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro e de mais sete réus do núcleo 1 da trama golpista.

O julgamento será retomado nesta quarta-feira (3), a partir de 9h, quando serão ouvidas as sustentações dos advogados dos réus: Bolsonaro; o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno; ex-ministro da Defesa, Paulo Sérgio Nogueira e o general Braga Netto, ex-ministro de Bolsonaro e candidato à vice na chapa de 2022.

## Quem são os réus?

Jair Bolsonaro – ex-presidente da República;  
Alexandre Ramagem – ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin);  
Almir Garnier – ex-comandante da Marinha;  
Anderson Torres – ex-ministro da Justiça e ex-secretário de segurança do Distrito Federal;  
Augusto Heleno – ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI);  
Paulo Sérgio Nogueira – ex-ministro da Defesa;  
Walter Braga Netto – ex-ministro de Bolsonaro e candidato à vice na chapa de 2022;  
Mauro Cid – ex-ajudante de ordens de Bolsonaro.

## Primeiro dia

Na manhã do julgamento, o relator, ministro Alexandre de Moraes, leu o relatório da ação penal, documento que contém o resumo de todas as etapas percorridas no processo, desde as investigações até a apresentação das alegações finais, última fase antes do julgamento.

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, defendeu a condenação de Bolsonaro e dos demais réus.

Foram destinadas oito sessões para análise do caso, marcadas para os dias 2, 3, 9, 10 e 12 de setembro.

A votação que vai condenar ou absolver os réus deve começar somente nas próximas sessões. As penas podem passar de 30 anos de prisão.

## Sustentações da defesa dos réus

Após intervalo para almoço, os ministros começaram a ouvir as sustentações dos advogados dos oito réus no julgamento.

A primeira a falar foi a defesa de Mauro Cid, ex-ajudante de ordens de Jair Bolsonaro. O advogado defendeu a manutenção do acordo de delação premiada e negou que o militar tenha sido coagido pelo ministro Alexandre de Moraes e integrantes da Polícia Federal a delatar.

Em seguida, o advogado do ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Alexandre Ramagem negou que tenha sido determinado o monitoramento ilegal de ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e de desafetos políticos do ex-presidente Jair Bolsonaro. Segundo o advogado Paulo Renato Cintra, Ramagem apenas “compilava pensamentos do presidente da República”.

A defesa do almirante Almir Garnier negou nesta terça-feira (2) que o militar tenha colocado as tropas à disposição da tentativa de golpe de Estado para reverter o resultado das eleições de 2022.

Último a se manifestar neste primeiro dia de julgamento, a defesa do ex-ministro da Justiça e ex-secretário de Segurança Pública do Distrito Federal da Justiça Anderson Torres classificou chamada minuta do golpe encontrada pela Polícia Federal (PF) como “minuta do Google”.

## **Crimes**

Os réus respondem no Supremo pelos crimes de:

Organização criminosa armada,  
Tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito,  
Golpe de Estado,  
Dano qualificado pela violência e grave ameaça,  
Deterioração de patrimônio tombado.

A exceção é o caso do ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) Abin Alexandre Ramagem, que, atualmente, é deputado federal. Ele foi beneficiado com a suspensão de parte das acusações e responde somente a três dos cinco crimes. A possibilidade de suspensão está prevista na Constituição.

Agência Brasil

Foto: Gustavo Moreno/STF

leiaja.com